

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2625

QUINTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1982

PREÇO 10\$00

MOMENTO



Castro Lima, Artur Bártolo, Furriel Ruano (todos do PS) e Casal Ribeiro (da APU) - os «patrões» da Câmara de Espinho

...E AS CULPAS CABEM À «VÍTIMA»

ESQUERDA PREPARA «GOLPE MORTAL» NA A.D.

Quando na última semana, neste mesmo espaço afirmávamos que os aliancistas cresciam no «abate» aos socialistas, referíamos-nos tão - só à Assembleia Municipal. É que na Câmara todos os elementos de que dispomos apontam precisamente para o contrário.

No órgão executivo é, com efeito, «assustadoramente» crescente o domínio da Esquerda. Algumas decisões ultimamente tomadas (sobretudo algumas decisões não tomadas) e ainda o que se ouve da boca de alguns vereadores, não deixam quaisquer dúvidas ao observador minimamente atento.

O campo de Cassufas é um dos bons exemplos. Ainda recentemente o vereador Furriel Ruano, do PS, encostou o presidente da Câmara «à parede» ao fazer aprovar um protesto naquelas sessões misteriosamente privadas, pensamos, contra o facto de «ter começado a ser construído um campo de futebol em terrenos camarários à revelia da Câmara». Com este procedimento, obrigaria a uma marcha-atrás no processo, conforme se pode ler na página 5.

Não é, aliás, inédito este «cartão amarelo» a Fonseca que de resto, o merece por se deixar ir na bola da equipa de arbitragem: os socialistas. É a tal história da falida «política de rebuçados» a que há meses atrás aludíamos.

O «VETO DE BOLSO»

Agora que Fonseca reconhecerá ser a altura de mudar de estratégia, está demasiadamente «amarrado» para poder «fugir». Quando toma qualquer decisão, por corriqueira que seja, logo a Esquerda lhe acena a

moção de desconfiança, o voto de repúdio, o protesto, em suma, o «travão». A Esquerda não consente que o presidente tome qualquer decisão sem ouvir todos os vereadores. Todos, como quem diz, eles, socialistas e comunistas.

Por outro lado, se o presidente ou um vereador aliancista apresenta uma proposta, podem acontecer duas coisas: ou é derrotada, ou fica para «estudo» - uma espécie de «Veto de bolso» que, aliás, também é aplicado às deliberações da Assembleia Municipal, as que partem do grupo da Aliança democrática, facto, de resto, já denunciado pelo ex-deputado municipal Pereira Alves mas mal posfaciado, já que colocou a Esquerda em maioria também no órgão deliberativo. Um exemplo do «veto de bolso» para com uma decisão da AD na Assembleia? Não é preciso recuar muito no tempo: a questão da praca Sá Carneiro. Reza um Jornal - que nestas coisas não se costuma enganar - que a Câmara (logo a Esquerda que ali é maioria) encarregou uma comissão de apresentar um historial das obras da praia «que permita concluir a razão de ser da demagógica proposta»...

O POVO NÃO SABE NEM SONHA...

De tudo isto ressalta que a Esquerda usa inteligentemente, em termos eleitorais, a maioria de que dispõe no Executivo. E, perante as fracas ofensivas da Aliança Democrática (elas só se têm visto na Assembleia e, repita-se, são fracas) aperfeiçoa métodos, torna quase imperceptível ao comum dos cidadãos todo o jogo que, na nossa perspectiva, é o de nada deixar fazer para, na próxima campanha eleitoral, acusar e ganhar votos. Aproveitando a vantagem de comum-

mente se julgar que esta Câmara é da AD quando, na realidade, não o é quando a maioria de esquerda põe e dispõe e quase exclusivamente é responsável pelo que se fez e sobretudo pelo que não se fez.

Agora, especialmente depois do «caso» Pereira Alves, a Esquerda na Câmara prepara a opinião pública para as decisões que pensa tomar, fazendo publicar na sua Imprensa as malabársticas e decerto cuidadosamente estudadas pseudojustificações - sempre com o fito de desgastar a coligação que tem a fama (e não o proveito) de ser poder, não deixando fazer ou adiando discussões para encontrar uma saída que lhe sirva. Saída que normalmente consiste na apresentação de uma proposta, com a autoria devidamente publicitada, para que o «veto de bolso» não comece a dar nas vistas. As sessões camarárias privadas escandalosamente multiplicadas - onde às vezes as discussões aquecem demasiado - ajudam a manter a venda nos olhos do povo anónimo que é quem resolve as eleições.

A FACTURA DO ERRO

Da situação pintalgada, a AD não se pode queixar: ela é que a provocou ao escolher para seu candidato uma figura sem grande nome e que, ainda por cima, aparecia «manchada» por abandonar o sacerdócio. Não cai bem a um eleitorado conservador, católico, um indivíduo que troca o altar por uma família, ainda que Fonseca se tivesse esforçado por justificar do melhor modo a situação. Tanto não caiu bem a figura de Fonseca que a AD conseguiu a maioria qualitativa na eleição para a Assembleia e para a Câmara contabilizou uns bons votos a menos, perda suficiente para a pôr ali em minoria e provocar a situação presente.

E como um mal nunca vem só, Fonseca que, segundo nos contam, se formou quase que por favor, um homem que parece não ter nascido para político, não demonstrou inteligência suficiente para barrar o caminho aos experimentados autarcas socialistas, mormente a Bártolo que já contava com 5 anos de experiência na presidência da Edilidade. Acresce a pouca vocação de Ângelo Cardoso para as lides autárquicas o que põe Marçal Duarte sozinho contra as quatro «velhas raposas» marxistas.

FAZER A CABEÇA DOS ELEITORES

Está, pois, a preparar-se o terreno para o golpe final na AD. O «atestado de óbito» está para breve e quanto mais breve melhor para os «médicos legistas». É que, estando a APU confiada numa possível subida de popularidade (e estando o PS consciente da alta probabilidade dessa hipótese) ambas as forças de esquerda guardam para mais próximo das eleições a guerra entre elas pela conquista do leitorado fiel aos conceitos marxistas de sociedade que defendem. Depois da «morte» da AD, o PS querará ir buscar votos ao eleitorado AD mas querará também defender o seu, onde a cobiça dos comunistas rondam.

E com todo este jogo pré-eleitoral, «quem se lixa é o mexilhão». Com tanta «intriga palaciana» pretende-se fazer a cabeça dos eleitores menos atentos (infelizmente a maioria) acenando-lhes a promessa de concretizar depois da eleições (depois se verá...) aquilo que não se deixa fazer. E se quem tem a fama de ter o poder não se mexe «mexilhão» adquire a coloração vermelha, iludido com os «paraisos» que ainda não conseguiram saltar as fronteiras dos livros de Marx.

A vida de uma jovem custará 150 contos mensais

Uma jovem de 19 anos desta cidade poderá morrer se não tomar um medicamento que obriga a um dispêndio mensal de 150 contos. Ainda assim os especialistas não garantirão 100 por cento os resultados de tal medicação.

A família da jovem, de fracos recursos, não poderá pagar tal medicamento, pelo que a Cruz Vermelha vem efectuando diligências no sentido de conseguir os montantes necessários.

A Câmara local foi contactada, tendo sido também pedida a colaboração do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

PONTO PRÉVIO

Métodos pidescos

Encher a boca a criticar o salazarismo e enveredar por métodos por aquele regime utilizados, eis o comportamento contraditório de alguns.

Os velhos métodos pidescos regressam. E são os ditos democratas que os desenterram.

Ballet Gulbenkian no Teatro S. Pedro

PÁGINA 3

É sábado a volta em miniatura

DESPORTOS

Criminalidade subiu 24 por cento

PÁGINA 3

Para Luís Gomes a nossa «moção» de desconfiança

O «Defesa de Espinho» publicou efectivamente a moção da Assembleia Municipal relativa ao conflito entre o poder local e o secretário de Estado do Turismo. Reafirmamos - e é muito fácil prová-lo que o fizemos na nossa edição n.º 2605, de 4 de Março deste ano, na página 5, colunas 3 e 4, a abrir. Portanto, ao contrário do que pretendeu Luís Gomes ao insistir na tecla de que não publicáramos a moção (na última Assembleia Municipal), a verdade corre pelo nosso lado.

Em conversa informal com o próprio, Luís Gomes argumentou-nos que não publicáramos a moção como publicidade, nem o resultado da votação, acrescentando que o que lhe interessava era a moção e não os comentários que se lhe faziam. Ora, independentemente dos comentários que lhe fizéssemos (até nem fizemos) e da forma como foi publicada (anúncio ou texto da redacção), o facto indelével é que a moção foi publicada na íntegra, sendo também devidamente referido o resultado da sua aprovação (23 votos favoráveis, 2 contra e 6 abstenções, conforme consta da citada edição «DE» n.º 2605).

Quanto à outra moção que Luís Gomes disse que não publicáramos, revelou agora que se reportava às comemorações do 25 de Abril. Efectivamente tal moção não foi publicada na íntegra mas importa recordar o que na altura escrevemos para que não fiquem dúvidas que todos os nossos leitores ficaram devidamente elucidados do seu conteúdo bem como do resultado da votação:

«...Ainda no período de antes da ordem de trabalhos, com 19 votos a favor, 10 abstenções e 3 votos contra, foi aprovada uma moção da APU de «saudação» aos «militares de Abril» e convidando a população a participar nas comemorações de mais um aniversário da revolução de 1974.

«Saudade Lopes, da APU, diria a propósito: «Se estamos aqui é porque se deu o 25 de Abril. (...)».

Do que descrevemos se verifica que, no mínimo, o presidente da Assembleia Municipal foi irreflectido ao afirmar que não publicáramos as moções «talvez porque não nos conviesse». Com tal afirmação, o presidente da Assembleia Municipal estava a pretender demonstrar que desejávamos esconder tais moções da opinião pública. Porém, do que se escreve absolutamente nenhuma dúvida ficou no espírito dos nossos leitores sobre o que efectivamente a Assembleia Municipal aprovou. Por isso reafirmamos que as afirmações de Luís Gomes são gratuitas. Se, por motivos que serão muito seus, queria fazer a observação, fazia-a em termos correctos: «O Defesa de Espinho» não publicou duas moções como publicidade, embora delas tivesse dado um conhecimento perfeito aos seus leitores em textos da redacção». E nós, direcção, que sabemos muito bem quais são as funções que nos cabem, (e as que não nos cabem), até nem teríamos qualquer observação a fazer. Mas Luís Gomes esqueceu-se de que um presidente da Assembleia Municipal tem de medir muito bem as palavras, o que vem provar que um bom autarca não se faz em dois dias. É preciso muito calo para se tomar as rédeas do mais importante órgão do município.

G.J.

A SEMANA • A SEMANA • A SEMANA • A SEMANA • A SEMANA

Sublinhado no Dia da Arma

REE: Um importante trabalho de apoio às populações civis

Um importante trabalho de apoio à população civil está a ser desenvolvido pelo Regimento de Engenharia de Espinho, facto que foi realçado pelo comandante da unidade, o coronel Teixeira Coelho, nas cerimónias do Dia da Arma de Engenharia e Dia da Unidade que ali decorreram recentemente.

Cerca de 20 autarquias têm beneficiado da colaboração do REE, aquartelado em Paramos, entre elas a Câmara de Espinho e juntas de freguesia do Concelho.

Obras de infra-estruturas em 600 quilómetros de estradas foram já realizadas por homens e equipamentos do aquartelamento.

Mas, conforme referiu o coronel Teixeira Coelho, «o nosso contributo para a Nação não se confina ao campo da terraplagem: formação de especialistas de máquinas e execução de obras. O campo de instrução técnica é mais vasto, formando mecânicos de viaturas, de máquinas de terraplagem e de especialidade de construção civil».

Isto, contudo, não significa o alheamento da unidade da instrução e actividades estritamente militares. A divisa da unidade,

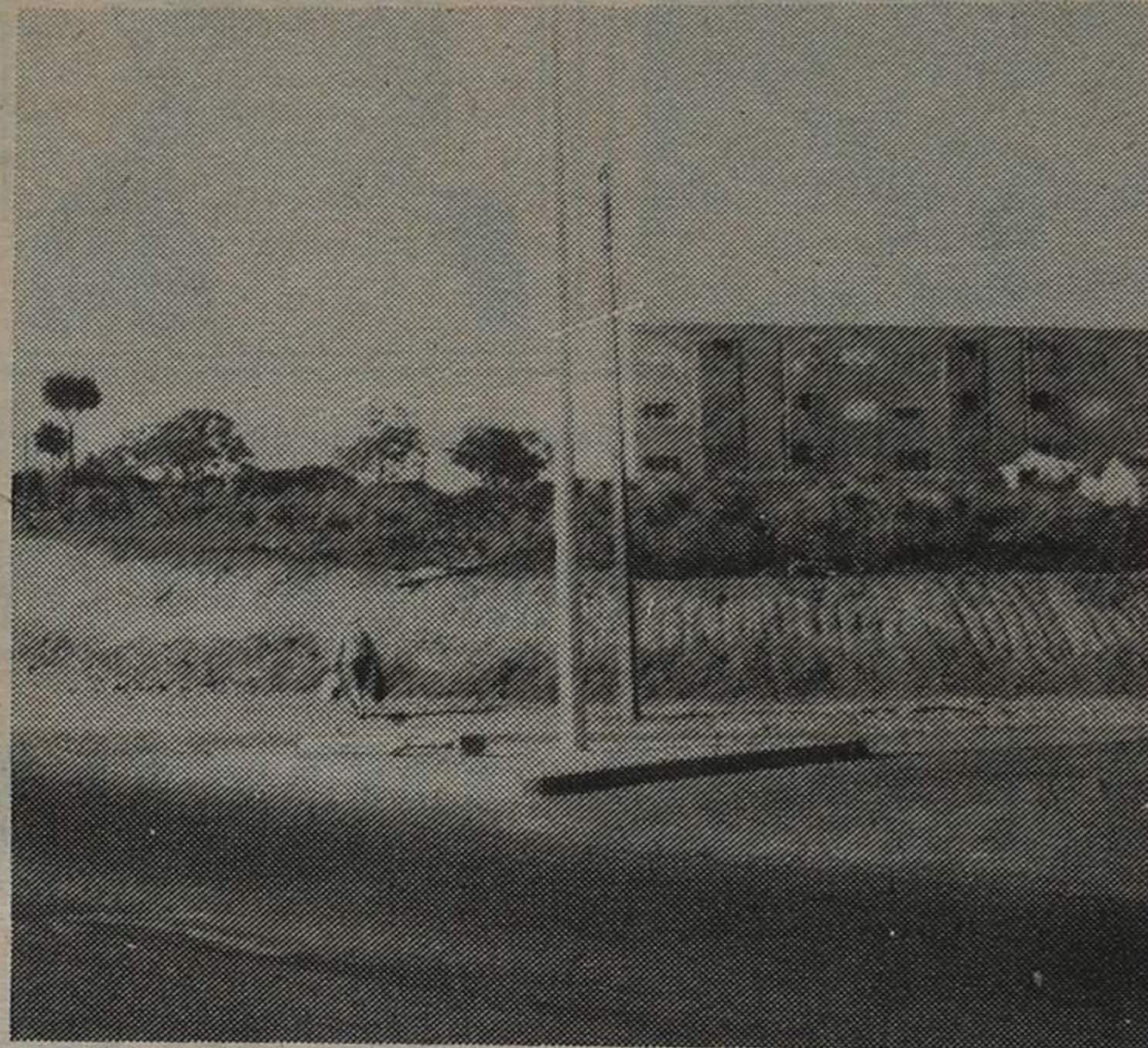
que o coronel Teixeira Coelho citou, é, aliás, clara: «Gente sublimada, não menos no engenho que na espada».

MÁRIO DELGADO
PRESIDIU

As cerimónias do Dia da Arma e da Unidade foram presididas pelo comandante da Região Militar Norte, general Mário Delgado, abrindo com a prestação de honras militares por um batalhão de engenharia, um batalhão de instrução e uma companhia de comando e serviços.

O acto foi aproveitado para se proceder à condecoração de alguns militares da unidade. Com a medalha de mérito militar de 3.ª classe foi condecorado o tenente António Martins dos Santos; com a medalha de ouro da classe de comportamento exemplar o capitão Horácio Pereira Rodrigues, o sargento José António Rosário e o sargento Fernando Nascimento Matos.

Um desfile das forças em parada antecedeu um almoço-convívio oferecido a todas as entidades militares e civis presentes.



Alargamento do passelo nascente da EN 109, junto ao Bairro da Ponte de Anta - uma das muitas obras feitas pelo Regimento de Engenharia

Em AG extraordinária

Centro de Assistência Social vai ser extinto amanhã

Principalmente por dificuldades financeiras, vai ser extinto, tudo o indica, o Centro de Assistência Social de Espinho. Amanhã, no salão nobre da Câmara Municipal realizar-se-á uma assembleia geral extraordinária da instituição em que a ordem de trabalhos aponta precisamente para o seu fim. «Dar a conhecer aos exmos. associados a impossibilidade de sobrevivência da instituição e propor a sua conse-

quente extinção», este é, textualmente, o primeiro ponto da agenda. O segundo prende-se com o destino a dar ao património da instituição. Segundo se pensa, ele poderá ser entregue à Câmara Municipal.

MISERICÓRDIA
ASSINALOU DOMINGO
O DIA DO IDOSO

Uma outra instituição, esta de vento em popa, a Santa Casa da

Misericórdia, assinalou domingo o Dia do Idoso.

- Depois de uma missa, pelas 12 horas, na Igreja Matriz, houve um almoço-convívio no Salão Paroquial, a que se seguiu - pelas 15h30 horas - uma festa-convívio, igualmente no Salão Paroquial.

Entretanto, prosseguem em bom ritmo as obras do novo lar de

idosos da Misericórdia em Pedregais, Anta. Trata-se da mais importante obra da instituição desde que se começou a dedicar à terceira idade. A outra grande obra da Misericórdia fora o Hospital, agora alugado ao Estado, devido à nacionalização dos serviços de saúde.

NACIONAL

DESDE SÁBADO: É DIFERENTE TELEFONAR EM PORTUGAL

Quase um milhão de portugueses mudaram de endereço telefónico na madrugada de sábado, dia 17, no que constituiu uma das mais vastas e complexas operações que alguma vez mobilizou os técnicos das Telecomunicações dos CTT.

De facto, foram alterados os indicativos de acesso telefónico interurbano a 14 dos muito mais perto do termo duma situação - ainda comum noutros países da Eu-

mais importantes Grupos de Redes do País (incluindo os cerca de 600 mil telefones das áreas de Lisboa e Porto), por forma a que cada assinante seja atingido da mesma maneira, seja qual for a origem da chamada. Após esta fase, subsistirão ainda algumas excepções, mas ficamos já roupa - em que qualquer de nós, quando em viagem, era obrigado a perguntar o número que devia marcar para ligar para casa.

Assim, um cidadão que do Algarve quisesse ligar para Lisboa, tinha de começar a marcação por 8; ao passar por Beja, teria de marcar 019 para atingir o mesmo assinante; mas se fosse até ao Porto, teria que marcar apenas 01.

A partir da data da operação que os técnicos designam por «3.ª fase da reestruturação da Rede Interurbana Nacional», Lisboa fica definitivamente com o indicativo de acesso 01, seja qual for a região de origem da chamada (com excepção, por mais algum tempo ainda, dos Grupos de Redes dos Açores e do de Coimbra).

Os restantes Grupos de Redes do País ficam também com o acesso praticamente uniformizado (ainda que Lisboa e Porto, que são origem e destino de cerca de 50% do tráfego interurbano e internacional, continuem a ter que marcar mais um 0).

GUARDA -LIVROS OFERECE-SE DIPLOMADO MUITO COMPETENTE
Primeiro oficial aposentado, aceita, em regime livre, escritas do Grupo B ou C - industriais, comerciais ou agro-pecuárias.

CARTA A ESTE JORNAL AO N.º 5152

BREVES

POLICIAMENTO NA ESPLANADA

A Edilidade deverá pedir à PSP um melhor policiamento da esplanada da beira-mar, ultimamente transformada em autêntica pista de ciclismo e motociclismo.

CONCURSO DO VESTIDO BRANCO

Já se encontram abertas as inscrições para o Concurso do Vestido Branco a realizar no dia 14 de Agosto - e não 7 de Agosto, como inicialmente estava previsto - no salão da Piscina Municipal.

As informações e as inscrições (grátis) serão feitas na boutique «Jenny», Rua 19 n.º 343, telefone 721885, desta cidade.

A SEMANA • A SEMANA • A SEMANA • A SEMANA • A SEMANA • A SEMANA

Até 15 de Setembro

Estação de correios balnear junto ao hotel «Mar Azul»

A exemplo de anos anteriores, os Correios e Telecomunicações de Portugal instalaram já na Avenida 8 desta cidade, frente ao Hotel «Mar Azul», uma estação de correios balnear, utilizando para o efeito uma viatura da empresa e tendo como objectivo principal prestar um melhor ser-

viço não só aos residentes em Espinho mas também a todos os que a escolhem durante a época alta do turismo.

A referida estação funcionará até 15 de Setembro e desempenhará todos os serviços de correio, com excepção da aceitação

e entrega de encomendas postais.

O horário de funcionamento é o seguinte:

– Dias úteis – Das 10h00 às 13h00 e das 17h00 às 21h00;

– Sábados – Das 17h00 às 21h00.

A quatro meses da sua realização

Festival Cinanima 82 praticamente preparado

O Cinanima 82 – VI Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, que se realiza entre 10 e 14 de Novembro próximo, marcará o ressurgimento de uma mostra de banda desenhada, iniciativa paralela ao certame que se fez no festival de 1976.

A quatro meses da sua realização, o Cinanima 82 encontra-se praticamente preparado estando já inscrita uma quinzena de países: Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Cuba, China, Dinamarca,

Estados Unidos, França, Hungria, Itália, Jugoslávia, Noruega, Roménia, Suíça e União Soviética.

No âmbito do Cinanima incluir-se-ão retrospectivas de filmes da Escola de Animação de Zagreb e de obras do realizador polaco Jerzy Kucia, que é considerado um experimentalista pelos especialistas em cinema animado. Cartazes de João Machado – o autor dos cartazes-anúncio das várias edições do Cinanima – serão expostos no

âmbito do festival, faltando saber se aparecerão de novo os «ateliers» de aprendizagem das técnicas de cinema animado.

Recorde-se que o ano passado Gaston Roch, o principal animador dos «ateliers», declarou ao «Defesa de Espinho» não estar satisfeito com os resultados dos trabalhos, porque os frutos não nasceram deste esforço, por falta de apoio, por não se levar a sério esta iniciativa, segundo as suas próprias palavras.

Já escolhida a comissão de trânsito em Silvalde

Estão já escolhidos os elementos que constituirão a comissão encarregada de elaborar uma postura de trânsito para a freguesia de Silvalde. É a primeira das comissões de trânsito que se cria nas freguesias, depois da sugestão nesse sentido avançada pelo presidente da Assembleia Municipal, Luís Couto Alves Gomes.

São os seguintes os elementos da comissão:

– Abel Gomes Gonçalves, representando a Junta de Freguesia;

– Antenor de Sá Pereira, representante da Assembleia Municipal na freguesia de Silvalde;

– Dionísio Rodrigues Pereira, pelo Partido Socialista;

– António Luís Henriques dos Santos, pela Aliança Democrática;

– Rui M. de Carvalho e Costa, pela Aliança Povo Unido;

– António Rodrigues de Oliveira, consultor pelos comerciantes;

– Adão Rodrigues Pinto Loureiro, consultor pelos industriais;

– Abel Gomes Gonçalves, coordenador nomeado.

Esta comissão de postura funcionará no âmbito da Assembleia Municipal e a população é convidada a fornecer sugestões.

Na próxima segunda-feira

Ballet Gulbenkian no Teatro S. Pedro

No âmbito das actividades culturais da Solverde, a concessionária da zona de jogo de Espinho, o Ballet Gulbenkian actua na próxima segunda-feira à noite no Teatro S. Pedro.

O espectáculo inicia-se às 21h30 e é composto de dois bailados: «Cinco tangos» e «Danças para uma guitarra», respectivamente com coreografia de Hans Von Manen e Vasco Wallenkamp, música de Astor Piazzolla e Carlos Paredes e

figurinos de Jean Paul Vroom e Helena Lozano.

ESCOLA DE BALLET DA ACADEMIA

Sob a direcção de Adriana Domingues, a Escola de Ballet da Academia de Música de Espinho actuou ontem no Teatro S. Pedro. A receita do espectáculo reverteu a favor da Cerciespino-Cooperativa para a Reabilitação de Crianças Inadaptadas do concelho.



Ballet Gulbenkian em «Antemã», com coreografia de Vasco Wallenkamp, o mesmo coreógrafo de «Danças para uma guitarra», a interpretar no S. Pedro, segunda-feira

No primeiro semestre deste ano

Criminalidade na cidade subiu em 24 por cento

Relativamente a furtos na cidade de Espinho, os indicadores que agora nos foram fornecidos pelo comando distrital da PSP sobre o período de Janeiro a Julho do corrente ano, fazem admitir um aumento de cerca de 24 por cento, em termos globais, em comparação com igual período do ano passado. Este aumento é especialmente mais significativo em furtos de automóveis, a pessoas, em estabelecimentos comerciais e de ensino.

Entretanto, durante o mês de Junho último, a criminalidade registou indicadores inferiores aos de Junho do ano passado.

Da actividade da PSP no mês passado, salienta-se:

– Recuperação de uma viatura furtada;

– Captura de quatro indivíduos que roubaram um automóvel em Vila do Conde, recuperando a viatura;

– Recuperação de duas motorizadas furtadas;

– Descobertos os autores e recuperados artigos furtados em habitações, estabelecimentos comerciais e obra em construção, no valor de mais de 200 contos;

– Captura em flagrante de um indivíduo que roubava a carteira a um passageiro na estação da C.P.;

– Descoberto e identificado um indivíduo que furtava motoriza-

das para as desmontar, recuperando-se peças no valor de 73 contos;

– Capturado um jovem de 20 anos que destruiu o auscultador de telefone numa cabine pública;

– Localizados e identificados dois autores de furto de tabaco num café local, durante a noite, e tentativa de furto do televisor a cores, que destruíram por queda ao solo;

– Apreendidos 93 quilogramas de gelamonite, 21 metros de cordão detonante e 123 detonadores pirotécnicos, armazenados em local não autorizado e em deficientes condições de segurança, que se destinavam a serem utilizados em obras.

CASOS

Cambaleava vergado ao «peso» da liamba e da faca de mato

O agente de autoridade viu, de repente, violada a «paz» do seu giro. Algo o fez afastar para bem longe os pensamentos com que matava o tempo: um sujeito, Rua 19 abaixo, dava estrondosamente nas vistas, cambaleando e pondo em risco a «integridade física» das montras.

– Ou é álcool ou é droga – terá pensado o nosso agente, «assaltando-o» a ideia de que o tipo poderia ultrapassar até essas suspeitas. Era aquele espírito adivinho que existe num polícia e que não engana. Como não enganou...

Conduziu o sujeito à esquadra, onde viria a ser identificado como

sendo João Manuel Ferreira de Almeida, de 23 anos, casado, técnico de instrumentos musicais, residente na Rua da Corticeira, n.º 8, no Porto.

A confirmar as suspeitas do agente, ser-lhe-iam encontrados 10 ramas de liamba e, num saco que trazia uma faca de mato proibida por lei.

Foi entregue ao juiz de instrução criminal.

DESENTENDIMENTO ACABOU MAL

Foi presente ao Tribunal e condenada Ermelinda da Assunção Ferreira, de 35 anos, casada, doméstica, residente em Agrô

Velho, Sampaio de Oleiros. A Ermelinda, depois de um desentendimento com o cobrador do autocarro em que se fazia transportar, recusou identificar-se ao agente captor, desobedecendo ao mesmo.

CHOQUE DE MOTORIZADAS

Duas motorizadas chocaram frontalmente em Formal, Silvalde. Uma era conduzida por Manuel Ferreira de Oliveira e a outra por José Rodrigues Correia Pinho, ambos casados e residentes em Silvalde. Registaram-se danos em ambas as motorizadas, ferimentos nos dois condu-

tores e ainda numa passageira que o Oli-veira transportava.

ATROPELAMENTO NA ESTRADA DO GOLFE

Jerónimo da Silva Moreira, desta cidade, conduzia a viatura de matrícula EU-07-97 e na estrada do Golfe, em Silvalde, embateu com a frente, lado esquerdo, no peão João Paulo Trindade, de 11 anos, residente no Bairro Novo da Câmara, casa 20. Dados os ferimentos, o miúdo foi transportado ao hospital local, seguindo posteriormente para a unidade de Gaia, onde ficou internado.

SOAIS

NASCIMENTOS

– Tânia Cláudia, nasceu no dia 9 nesta cidade, filha de José Felizardo e de Maria Fernanda Vieira Marques.

CASAMENTOS

– Fernando José Mendes Marques, de 24 anos, contraiu matrimónio com Alfreda Maria Loureiro de Lemos, de 19 anos, em Espinho;

– Fernando Pereira da Fonseca, de 28 anos, contraiu matrimónio com Maria Laurentina dos Santos, de 35 anos, em Espinho.

ÓBITOS

– António Maria Ventura, de 54 anos, casado, faleceu no lugar de Figueiredo, em Silvalde, no dia 13;

– Olívia Pinho da Silva, de 80 anos, viúva, faleceu na Rua da Alegria, n.º 1586, em Silvalde, no dia 13.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Em dezasseis de Julho de mil novecentos e oitenta e dois, na Secretaria Notarial da Feira, perante mim, Luís Manuel Moreira de Almeida, notário interino do Primeiro Cartório, compareceram como outorgantes: Primeiro — Anibal Pereira de Almeida, residente à Praceta Pinhal de Aguda, n.º 83, na freguesia de Arcozelo, conselho de Vila Nova de Gaia sendo casado com Maria da Conceição Almeida, sob o regime de comunhão geral de bens, sendo natural da freguesia de Ermesinde, conselho de Valongo. Segundo — Miguel de Jesus Cardoso, nascido na freguesia de Santa Marinha, conselho de Vila Nova de Gaia, e residente na cidade de Espinho, à Rua 33, n.º 761, sendo casado com Lucília Maria Teixeira Vieira Cardoso, sob o regime de comunhão de adquiridos. Verifiquei a identidade de ambos por conhecimento pessoal. Disseram que por esta escritura, constituem uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Anibal & Miguel, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na freguesia e conselho de Espinho, à Rua Vinte e três, número cento e noventa e um, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — É seu objecto o fabrico e venda de gelados, podendo contudo exercer qualquer outra actividade que seja deliberada.

Terceiro — O capital social, já realizado, em dinheiro, é de dois mil contos; divide-se em duas quotas de mil contos, sendo uma de cada sócio.

Quarto — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, imediata deliberação unânime dos sócios, tomada em assembleia geral.

Quinto — As cessões de quotas e as respectivas divisões ficam livres entre os sócios, mas a estranhos ficam dependentes da sociedade, em primeiro lugar, e do sócio não cedente, em segundo lugar, os quais reservam o direito de preferência.

Sexto — A gerência, com ou sem renuneração conforme for deliberado e isenta de caução fica afecta a ambos os sócios, sendo bastante a assinatura de qualquer deles, nos actos de mero expediente e nos de constituição de simples mandato judicial; os outros actos que envolvem responsabilidade para a sociedade só vicunlarão quando assinados, em conjunto, por ambos os gerentes.

Sétimo — Qualquer dos gerentes poderá delegar os poderes de que fica investido no seu cônjuge, com o aviso prévio, ao seu consócio, de oito dias, e poderá fazer outro tanto, em pessoa estranha, mas com o consentimento escrito do seu consócio.

Oitavo — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins do artigo duzentos e cin-

quenta e seis do Código Comercial e quaisquer outros fins.

Nono — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade de favor, designadamente em fianças, letras de favor, abonações e outras responsabilidades similares.

Décimo — A sociedade reserva-se o direito de amortizar, pelo seu valor nominal, qualquer quota sobre que recaia penhora, arresto ou qualquer outro efeito objecto do poder judicial, com excepção de inventário obrigatório.

Décimo primeiro — A sociedade dissolver-se-á pela simples vontade de qualquer dos sócios.

Décimo segundo — No caso de morte de qualquer sócio a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, devendo este escolher, de entre si, um elemento que a todos represente, enquanto se mantiver indivisa a quota; esse elemento, enquanto se mantiver tal estado de coisas, e o interessado a quem, em partilha, couber a titularidade da quota, passará a exercer na sociedade a gerência, nos precisos termos em que a mesma estava a ser exercida pelo falecido.

Décimo terceiro — Dentro de um ano, a contar do evento, os herdeiros do falecido poderão apartar-se da sociedade, adquirindo-lhes, esta, a quota e demais direitos, por um balanço adrede, sendo o pagamento do que se averiguar pertencer-lhes em cinco prestações anuais e iguais, salvo o direito de antecipação.

Parágrafo único — Fica entendido que, na circunstância referida, se a sociedade não quiser adquirir-lhes a quota e demais direitos, poderão os mesmos herdeiros ceder a quota livremente, passando o cessionário a exercer na sociedade os poderes de gerência nos termos em que a mesma actualmente é concedida aos actuais sócios.

Décimo quarto — No caso de dissolução, por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais conforme entenderem.

Décimo quinto — As assembleias gerais, sempre que a lei não prescrever forma especial, serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de dez dias. Assim o disseram e aceitaram. Adverti os outorgantes de que o presente efeito deverá ser submetido a registro dentro de três meses. Fica arquivada numa certidão comprovando não haver outra sociedade com a mesma firma ou por tal modo semelhante que possa induzir em erro. Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

Anibal Pereira de Almeida
Miguel Joaquim de Jesus Cardoso

O Notário,
Luís Miguel Moreira de Almeida



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Nos autos de Execução Sumária n.º 88/80, que o Exequente Europusma — Sociedade de Industrial de Espumas Sintéticas, Ld.ª, move a Manuel Joaquim Alberto, casado, industrial, residente na Rua Alexandre Herculaniano, n.º 48, Portimão, correm éditos de 20 dias, contados a partir da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do mencionado executado, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem os seus créditos com garantia real sobre os bens penhorados à dista executada.

Espinho, 1-7-1982

O Juiz de Direito,

Norberto Inácio Brandão
O Escriturário,
Adelino Augusto
Pereira de Faria

ORAÇÃO DAS TREZE ALMAS

Oh minhas 13 Almas Benditas sabidas e entendidas, a vós peço pelo amor de Deus, atendei o meu pedido, minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, a vós peço pelo sangue que Jesus derramou de seu santo corpo, atendei ao meu pedido, minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, pelas lágrimas que Jesus derramou dos seus sagrados olhos, atendei o meu pedido. Meu Senhor Jesus Cristo, que a Vossa protecção me cubra, que Vossos braços me guardem no Vosso Coração e me proteja com Vossos olhos. Oh Deus de bondade, Vós sois o meu advogado na vida e na morte, peço que atendeis o meu pedido e me livres dos males, dá-me sorte na vida, segue meus inimigos, que os olhos do mal não me vejam, cortai a força dos meus inimigos e atendei o meu pedido. Minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, se me fizerdes alcançar esta graça (pede-se a graça), ficarei devoto de Vós e mandarei publicar esta oração.

M. L.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

COZINORTE

Indústria de Cozinhas do Norte, Limitada

Certifico que na escritura de «Cessão de quota e alteração» lavrada neste cartório em 12 de Julho corrente, a folhas 65 verso do livro 78-B deste cartório, intervieram: como primeiro outorgante-cedente, Joaquim Alves Ribeiro; e como segundos outorgantes Almiro de Sousa Neto e Albino Francisco Moreira da Silva Alves, sócios e gerentes da sociedade em epígrafe, com sede em Silvaldinho, freguesia de Silvalde, deste concelho, os quais intervieram em representação da mesma.

Mais certifico que aquele Joaquim Alves Ribeiro cedeu à referida sociedade a quota de 100.000\$00 que nela possuía, renunciando à gerência.

Ainda pela mesma escritura e, feita a competente unificação de quotas, foi dada nova redacção ao artigo 3.º e ao corpo do artigo 4.º do pacto social, assim:

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 500.000\$00 e correspondente à soma de três quotas, duas de 100.000\$00 cada uma, pertencentes uma a cada um deles segundos outorgantes e uma de 300.000\$00, pertencente à própria sociedade.

4.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete aos sócios Almiro e Albino Francisco que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, e, bem assim, para os actos de mero expediente.

Mantém-se o parágrafo único. Está conforme.

Espinho e Cartório Notarial, 13 de Julho de 1982.

A Ajudante do Cartório

Berta da Silva Lopes
Dias de Carvalho

SALVÉ 26/7/82 MANUEL GOMES PINTO

Na passagem do seu aniversário, na próxima segunda-feira, dia 26 de Julho, sua esposa e filhos desejam-lhe um aniversário muito feliz e que esta data se prolongue por muitos anos.

FAUSTO TAVARES MARTINS

MISSA

DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, D. Emília Correia Meireles, participa às pessoas de sua relação e amizade que será celebrada missa na igreja matriz de Espinho, pelas 19 horas do próximo dia 29 de Julho. Agradece a todos os que se dignarem assistir a esta eucaristia.



MUNICÍPIO DE ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AVISO

POSTURA DE TRÂNSITO PARA A FREGUESIA DE SILVALDE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL vem convidar em especial a população de Silvalde a enviar sugestões para a criação de uma Postura de Trânsito nessa freguesia.

A citada Postura de Trânsito será elaborada por uma comissão, que funcionará dentro do âmbito da Assembleia Municipal, e será constituída pelos seguintes membros:

REPRESENTANTES:

Representante da Junta de Freguesia

Abel Gomes Gonçalves

Representante da Assembleia Municipal na freguesia de Silvalde

Antenor de Sá Pereira

Representante do Partido Socialista

Dionísio Rodrigues Pereira

Representante do Grupo A.D.

António Luís Henriques dos Santos

Representante da A.P.U.

Rui M. de Carvalho e Costa

Consultor pelos Comerciantes

António Rodrigues de Oliveira

Consultor pelos Industriais

Adão R. Pinto Loureiro

Coordenador nomeado

Abel Gomes Gonçalves

ESPINHO, 12 de Julho de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
LUÍS COUTO ALVES NUNES

VENDE-SE

ANDAR DEVOLUTO
4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telefs. 721715 ou 723336



J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

— Orçamentos grátis —

CÂMARA MUNICIPAL ■ CÂMARA MUNICIPAL ■ CÂMARA MUNICIPAL ■ CÂMARA MUNICIPAL

Campo de futebol de Cassufas

— mais um compasso de espera

A Câmara Municipal ainda não aprovou a construção do previsto recinto desportivo em Cassufas, Anta, e que servirá para treinos e jogos das camadas jovens do futebol do Sp. de Espinho. De facto, a edilidade, depois de analisar o assunto, deliberou incumbir os Serviços Municipalizados para no mais curto espaço de tempo, emitir parecer sobre a viabilidade de construção do referido campo, tendo em consideração a captação de águas que se processa na referida zona. De igual modo decidiu encarregar a Repartição Técnica de emitir um parecer urgente sobre a localização do campo e o melhor aproveitamento possível da área disponível.

Para além do campo de futebol, aquela mini-zona desportiva deverá incluir um ringue de patinagem, semelhante ao existente em Silvalde.

Apurámos, por outro lado, que uma bancada metálica da Câmara, que fora cedida ao Sp. de Espinho, poderia, depois de restaurada, vir a ser instalada junto ao campo de Cassufas. Para já, no entanto, tal bancada deverá recolher aos armazéns camarários.

Também em relação a recintos desportivos, a Edilidade decidiu ceder por três fins-de-semana o campo do Rio Largo para a realização de um torneio de futebol de sete, patrocinado pela Associação de Futebol de Aveiro.

A deliberação não foi contudo unânime. Soubemos que um dos vereadores, na circunstância o social-democrata Marçal Duarte, se opôs a tal cedência, não só por ela contrariar anteriores deliberações camarárias que apontavam para a utilização do recinto no Verão como parque de estacionamento, mas também por acidentes que pudessem resultar com miúdos que costumam assistir aos desafios que ali decorrem em cima do caminho de ferro. «No dia em que houver um acidente mortal, eu responsabilizo a Câmara», disse Marçal Duarte, acrescentando: «Arrepiava ver as crianças sentadas no caminho de ferro».

Os socialistas, face a esta posição, avançariam com uma sugestão no sentido de se vedar o campo junto ao caminho de ferro, mas não se passou da sugestão.

Também o estádio municipal está nas preocupações da Câmara num momento em que os proprietários dos terrenos a afectar por tal infra-estrutura pediam ao órgão executivo a suspensão do processo. Tal exposição foi enviada ao advogado do Município e, ao invés de ser considerado o pedido dos proprietários, foram presentes propostas para a elaboração da maqueta do estádio e no sentido de se avançar com os trabalhos possíveis. É, no entanto, impossível avançar no processo, dado não estarem adquiridas as parcelas necessárias e, segundo um vereador, porque falta o fundamental: o projecto.

Ainda sobre instalações desportivas, sabe-se que a Câmara marcou para ontem, altura em que a nossa edição estava na máquina, uma reunião com a Direcção do Sp. de Espinho, a pedido desta, para debater pormenores sobre o arrelvamento do «Avenida» e outras obras ali em curso.

Também no campo desportivo é de salientar que a Edilidade tem mantido contactos no sentido de manter em Espinho o Centro de Medicina Desportiva local que,

por falta de instalações, poderia transitar para a Vila da Feira. Sobre isto, o presidente da Associação Académica teria garantido ao vereador do pelouro desportivo, Furriel Ruano, as salas necessárias dentro das suas instalações desportivas.

Por outro lado, a colectividade da Fonte do Mocho pedia um subsídio de 2.300 contos para liquidar as dívidas contraídas pelo clube na construção de um ginásio e para efectuar outras obras nas suas instalações. Há já um lote de pedidos «especiais» de subsídio, onde este será incluído. O que não significa seja considerado.

OUTROS ASSUNTOS

A «ESTAÇÃO CERTA» — A Câmara aceita o «diálogo democrático» que o secretário de Estado do Turismo propõe sobre o arquivado processo de Sales. Aceita a entrevista com Nandim de Carvalho «para parar o comboio na estação certa», porque «para ouvir recados, achamos suficiente um despacho».

Recentemente a SEC apelidara a Câmara de «megalómana», apresentando argumentação que destruiu a que fora apresentada pela Câmara para justificar um terceiro parque de campismo em Espinho. Agora, numa resposta, a Câmara contra-argumenta, dizendo nomeadamente que, apesar da alteração de 4 para 3 estrelas do parque Solverde, o que lhe duplica a lotação, Espinho precisa de outro campismo.

VARIANTE À 109 — A Junta de Paramos pronunciou-se favoravelmente no sentido da alteração da localização da variante à Estrada Nacional n.º 109 para nascente. As outras Juntas, a quem também foi pedida opinião, ainda não se terão pronunciado.

GOLFE — Numa reunião «só para isso», sabe-se que a Câmara se vai pronunciar sobre um pedido do Oporto Golf Club no sentido de a pousada que a Solverde se obrigou contratualmente a fazer nos «greens» seja substituída por uma nova sede para o clube e outras obras.

JUNTAS — Depois de apresentarem listas de obras a efectuar, as Juntas de Freguesia do Concelho vão acabar por receber as verbas que a Assembleia Municipal havia decidido atribuir-lhes. Anta contará com 4.455 contos; Silvalde outro tanto; Paramos, 4.050; Guetim, 3.240 contos.

Contudo o pagamento será feito em duodécimos.

MERCADO MUNICIPAL — Rui André Fundão Duarte, a quem estava confiada uma das lojas do mercado municipal, onde se encontra instalado o semanário «Espinho Vareiro», informou a edilidade que não se responsabilizava pelos pagamentos das rendas da loja. Um parecer do vereador do pelouro, a apresentar, vai influir por certo na decisão a dar ao caso dado que as rendas «ou estão em relaxe ou estão a entrar em relaxe».

PROJECTOR — A edilidade vai adquirir um projector, por 170 contos, para os seus serviços culturais. É de admitir que futuramente possa ser cedido, mediante uma disposição a elaborar, às colectividades.

TURISMO? TURISMO? TURISMO? TURISMO? TURISMO? TURISMO? TURISMO? TURISMO?

QUE FAZ A CÂMARA DE ESPINHO PARA CONTRARIAR AS POEIRAS NA ESPLANADA DA BEIRA MAR?

AGOSTINHO ALMEIDA

Creemos não ser demasiado rebater esta gravíssima anomalia, que as contingências de um trabalho altamente positivo para a cidade de Espinho veio originar.

Trata-se das poeiras diabólicas que minuto a minuto levantam sobre a avenida marginal, nesta época muito movimentada de turistas, que se «embrulham» naquela densidade de pó pernicioso para a saúde, tornando-se o ar completamente irrespirável, inundando os bancos que ficam inutilizáveis com aquela almofada de poeira que transforma os vestuários, que penetra ainda nos estabelecimentos hoteleiros da periferia com todos

os riscos que se adivinham facilmente.

Na época actual, Espinho possui, para receber os seus inúmeros visitantes, aquele único «rendez-vous», que veio colmatar a perda temporária da avenida 8, vulgo «picadeiro» interrompida para obras que todos sabem. Entretanto, ficar de braços cruzados perante o espectáculo da superpolarização daquele recanto de turismo de uma terra já de si empobrecida nesta fase de transição, é simplesmente lamentável e de bradar aos céus. A Câmara Municipal tem imensas culpas no que se está a passar, pela passividade, pelo autêntico não-terais, em lugar de tomar

providências imediatas não de proibir o trânsito dos camiões mas sim de mandar retirar a origem dessas imensas poeiras, que é a terra depositada e acumulada ao longo dos dias, das semanas, dos meses.

Bastava que duas vezes por semana os serviços camarários mandassem lá umas brigadas com umas mangueiras retirar aquela terra para cima das pedras, para que a poeira fosse reduzida em mais de 70 por cento. Simultaneamente se fosse pela Câmara solicitado ao empreiteiro que recomendasse a todos os camionistas que atravessassem o pátio da praia em marcha

reduzida, após, a descarga da pedra, adicionar-se-ia mais 25 por cento, pelo que os restantes 5 por cento não chegavam para incomodar quem quer que fosse.

Por sua vez, a lavagem diária matinal dos bancos da esplanada, é uma medida que a Câmara também não se lembrou de ordenar aos seus serviços respectivos, e o público com o seu vestuário vai limpar o que devia estar limpo, numa terra de turismo que o é mas que as entidades parecem não ver com bons olhos.

Creemos que se os senhores edis frequentassem esses locais, se sentassem na beira mar, como

qualquer veraneante ou cidadão espinhense, constataria «in-loco» as mazelas que se fazem sentir neste campo.

Não basta que se coloque funcionárias com um mini-carrinho e uma vassoura na mão a apanhar beatas e qualquer papelito que caia no pavimento. A limpeza tem de começar no essencial e esse, será, neste momento, eliminar as poeiras acumuladas, contrariar o abuso do levantamento das densas camadas. Então, depois, seria óptimo zelar-se por aquela sala de visitas para que se mantenha primorosamente limpa e asseada, com guarda-sóis policolores colocados em seu re-

dor, onde existe no pavimento o respectivo encaixe e não apenas meia dúzia, alguns dos quais em mau estado de conservação, apenas p'ra inglês ver.

Assim não se fomenta o turismo que Espinho necessita. Com gestores deste calibre, Espinho não sairá da cepa torta.

Antigamente os presidentes não tinham via-tura municipal para trabalhar, mas o serviço aparecia feito e com muito bairrismo.

N.D. — A questão das poeiras foi debatida na última sessão camarária. Contudo, não se chegou a qualquer decisão.

PRESERVAR OS RESTOS DO PASSADO ● PRESERVAR OS RESTOS DO PASSADO

CÂMARA: «Aguardamos um regulamento para preservar construções com a C

Uma localidade relativamente recente como é Espinho, sem castelos, mosteiros e outras peças catalo-

Ora Espinho dispõe de alguns imóveis de incontável beleza arquitectónica, restos do curto passado que

É uma destruição que dói. Que exige medidas de protecção para os edifícios de bela traça que ainda restam. Porque marcam uma época, alguns têm mesmo um profundo significado.

edifícios (poucos) com um valor arquitectónico que, cada vez mais, tendem a desaparecer.

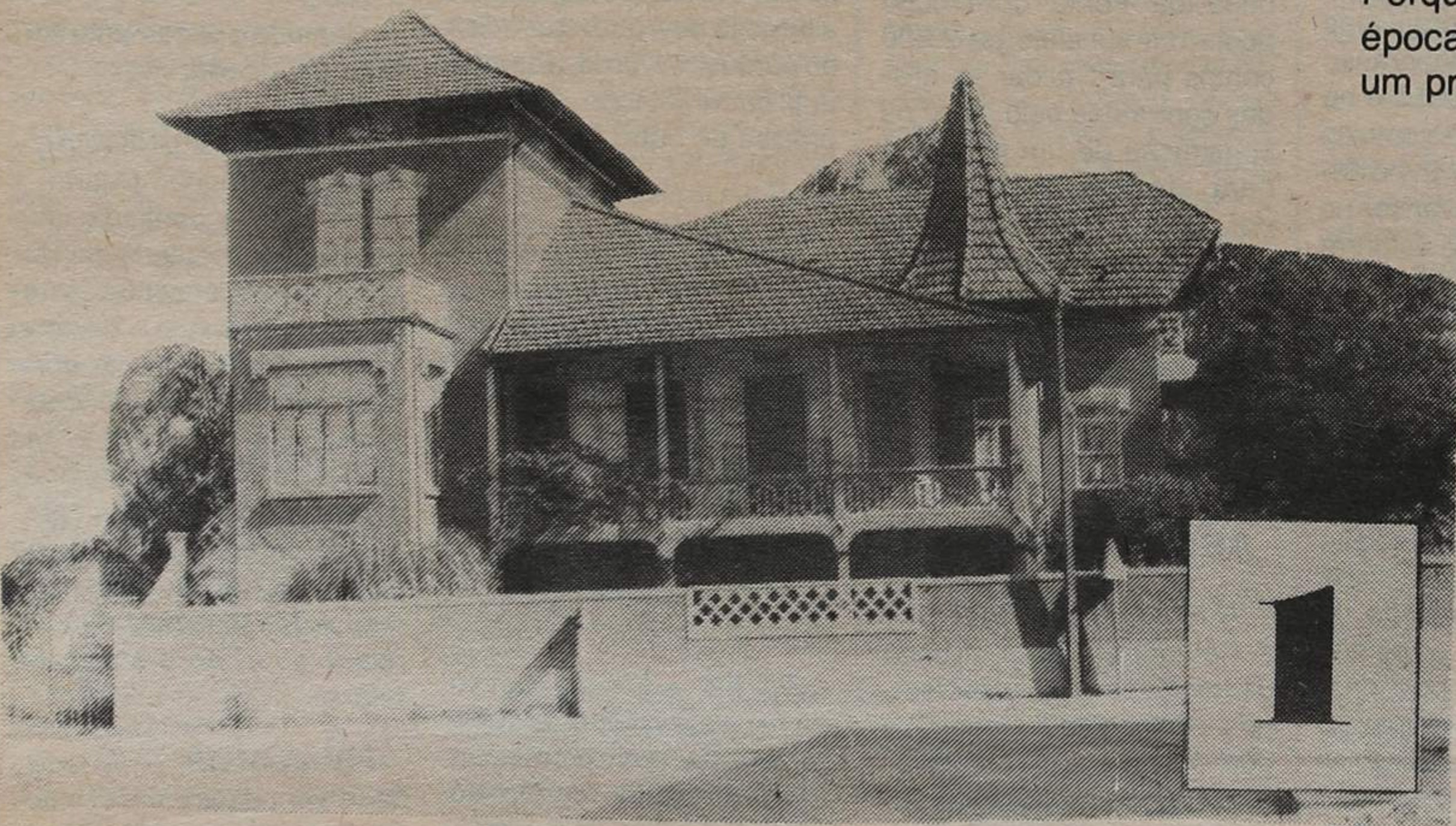
Marçal Duarte informou-nos de que a Câmara Municipal está a procurar tentar constituir uma comissão

Municipal a fim de estudar a possibilidade de defendermos, à excepção da Pena

O Palácio tem sido, ao longo do tempo, apontado como um dos mais belos que possui em termos de construção. Construído no século XVIII, este edifício de interesse para as salas riquíssimas e maravilhosas menores raras disse a quem o viu anteriormente Câmara interessada na compra, não só para o que se supõe

gáveis como monumentos nacionais, precisa preservar aquilo que possa constituir alternativa para encher os olhos a quem nos visita. Precisa fazê-lo também para marcar o passado que, sendo distante, não deixa de ser passado. E há-de ser um passado distante.

temos, memória viva da época que lançou a terra para o presente que é, que a lança para o futuro que será. Hoje, e progressivamente, estes belos edifícios vão cedendo ao camartelo arrasador de monstros de betão, concertiza necessários, contudo frios.



«Aguardamos um parecer do arquitecto urbanista que, por certo, irá arranjar junto de um professor das Belas Artes, um regulamento que venha a reger o assunto da preservação de construções antigas, com uma certa traça arquitectónica». Esta a posição do vereador camarário responsável pelo sector das Obras, quanto à preservação dos

que possa vir, de futuro, a classificar os edifícios que mereçam uma escolha contra as suas demolições. No entanto, aquele responsável aponta mais para a preservação de painéis-cercadura em azulejos, existentes em algumas construções antigas da cidade. Para Marçal Duarte «Espinho não tem edifícios que possam levar a Câmara

dades de ord... «Se anos atrás tivesse adquirido imóvel», Duarte, «tem muito dinheiro. A Pena» não hoje, nem proprietário. Jorge Pettit, interessado em lacete».

O que é o Palácio da Pena em degradação não mandando ou remediando um pouco. A Direcção-Geral para o Turismo e Ciclo Preparação

As fotos dos edifícios (1) precisam ser eventual camartelo 1. Palácio antigo por de Viação 2. Antigo do dr. Gomes 3. Está acelerada frontispício conservas 4. Casa Mocho, a paração e

se limita respectivamente conserv

PRESERVAR OS RESTOS DO PASSADO

«na certa traça»

se limita ao pagamento da respectiva renda, não dependendo um tostão com a conservação do palacete.

ção dos poderes públicos não tanto pela beleza da construção em si, mas pelo seu significado.



As fotos mostram alguns edifícios (e não só) que precisam ser protegidos da eventual intervenção do camartelo:

1. Palacete fronteiro ao antigo posto da ex-Polícia de Viação e Trânsito.
2. Antiga casa de saúde do dr. Gomes de Almeida.
3. Estátua da vareira, em acelerada degradação, e frontespício da fábrica de conservas.
4. Casa da ti Adelina do Mocho, a exigir urgente reparação e uma melhor aten-

5. Frontespício do edifício onde funciona a sede do Spoting Clube de Espinho.



6. Palácio de Rosa Pena.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Thó Bandeira

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE JULHO

BALLET ANTÓNIA MARTINEZ – Ballet espanhol
SILVER SKATE – Patinadores artísticos franceses
ZÉ MANEL – Cançonetista português

A nova Boîte do Casino É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO RAINHA DA COSTA VERDE



LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO! CONFEÇÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

Ferreira de Campos

Dulce de Oliveira Campos
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★
Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

VENDE-SE TERRENO

SITO À RUA 19
FRENTE À FÁBRICA CELULÓIDE
Trata Rua 26 n.º 704 – ESPINHO
Telefone, 722762

ALMOCE JANTE E CEIE
→ NO
RESIDENCIAL PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391
Ângulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ AS 2 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

ESPINHO

BREVES

COM O CAMPEONATO À PORTA FUTEBOL VOLTOU AO TRABALHO

O plantel sénior do Sporting Clube de Espinho regressou ao «Avenida». Não para qualquer partida de futebol, pois tão cedo ainda não o poderá fazer, mas para apresentação do técnico, directores e atletas. Pela Direcção do clube estiveram presentes o presidente, José Fonseca, o vice-presidente, Romeu Vitó, o chefe do Departamento de Futebol, dr. José Mendes, o adjunto deste último, Álvaro Meireles e ainda o director Manuel Castro. À apresentação estiveram ainda funcionários da colectividade, bem como os massagistas Armando Monteiro e Joaquim Costa, o médico dr. Pinto de Oliveira e, como não podia deixar de ser, a figura mais «desejada», o jovem técnico Álvaro Carolino.

Depois das apresentações, que tiveram lugar nos balneários, vários presentes usaram da palavra, entre os quais se destacaram o dr. José Mendes, com palavras que foram dirigidas no sentido de todos superarem as dificuldades actuais e futuras. José Fonseca, após ter saudado os presentes, mostrou-se esperançado em levar de vencida as dificuldades contando para tal com a massa associativa dos «tigres». Por fim Carolino fez referência a variados pormenores que dizem respeito à equipa e à época que agora se inicia, tendo a dado passo dirigido palavras de apreço para a Impresa cuja missão disse compreender.

Seguidamente tiveram lugar as habituais inspecções médicas, tendo a equipa, no dia seguinte ao da apresentação, iniciado uma semana de treino matinal na vizinha praia de Cortegaça. Esta semana esse treino foi já aumentado e vem sendo cumprido duas vezes ao dia, ou seja de manhã e de tarde, quer na praia, quer no campo de jogos do Buçaquinho.

SORTEIO JÁ CONHECIDO ... E BENFICA A ABRIR!

O SCE conhece já o resultado das trinta jornadas do «Nacional» de futebol para a presente época que se iniciará no próximo dia 22 de Agosto. Na primeira jornada os espinhenses recebem, não no «Avenida», o Benfica, em jogo que deverá ser efectuado na cidade do Porto. Os seguintes jogos que deviam ser disputados em Espinho, contra o Marítimo (5-9-82) e o Rio Ave (26-9-82), serão também efectuados fora da terra, estando previsto que o SCE-Alcobaça possa vir a ser já disputado no relvado do Campo do Avenida, no dia 24 de Outubro, se entretanto tudo correr bem.

Eis os jogos e as datas que cabem ao Sporting de Espinho:

- SCE-Benfica (22-8-82)
- Guimarães-SCE (29-8-82)
- SCE-Marítimo (5-9-82)
- F.C. Porto-SCE (12-9-82)
- SCE-Rio Ave (26-9-82)
- Amora-SCE (17-10-82)
- SCE-Alcobaça (24-10-82)
- Portimonense-SCE (31-10-82)
- SCE-Sporting (14-11-82)
- Braga-SCE (21-11-82)
- Varzim-SCE (28-11-82)
- SCE-Boavista (5-12-82)
- Setúbal-SCE (19-12-82)
- SCE-Venc. da Liguilha (26-12-82)
- Estoril-SCE (2-1-83)

Na segunda volta os jogos disputam-se de 9 de Janeiro a 5 de Junho apenas sendo trocada a ordem dos recintos.

ACTUAL PLANTEL PARA A ÉPOCA 82/83

Enquanto não está definitivamente formada a lista dos elementos que farão parte da equipa profissional do Sporting de Espinho, Álvaro Carolino conta, para já, com os seguintes jogadores:

3 GUARDA-REDES: Mendes, Ricardo e Matos (ex-Fafe). Domingos acabou novamente por ser cedido por mais uma temporada.

6 DEFESAS: Vivas, Balacó, Serra, José Augusto, Raul e Dinis (ex-União de Leiria). Vítor Manuel foi também cedido por mais uma época, o mesmo acontecendo a Hermínio que vai defender o Estarreja.

6 MÉDIOS: João Carlos, Carvalho, Salvador, Abreu, Pinto da Rocha (ex-Belenenses) e David (ex-Cortegaça). Guedes foi dispensado.

4 AVANÇADOS: Mória, Moinhos, Vitorino Belinha, e Salvador (ex-Estoril). Armindo foi cedido ao Estarreja e Nicolau dispensado.

Entretanto para adjunto de Carolino foi contratado o preparador físico professor Pedro Nery.

SARAU DE GINÁSTICA DA AAE UMA FESTA DE ALTO NÍVEL

Para encerramento de mais uma época recheada de êxitos, suores e sacrifícios, a Secção de Ginástica da Associação Académica de Espinho levou a efeito o seu tradicional sarau anual. Presentes centenas de pequenos e grandes ginastas daquela colectividade que foram bem o vivo testemunho do profícuo trabalho que vem sendo desenvolvido pelos seus dedicados seccionistas.

De parabéns a modalidade é aquela secção de ginástica.

VOLTA EM MINIATURA • VOLTA EM MINIATURA • VOLTA EM MINIATURA

Sábado: Académico põe miúdos (e graúdos) a dar ao pedal nas artérias da cidade

...Mas não era bem isto que o clube queria

«Esta prova não interessa a ninguém». Assim se pronuncia o chefe da secção de ciclismo do Clube Académico de Espinho, em conferência de Imprensa, ao referir-se à Volta a Portugal em Miniatura que aquela colectividade mais uma vez organiza de colaboração com a Câmara Municipal e a fábrica de malhas «Artirene» e, possivelmente, com a Solverde e o comércio e indústria locais.

Integrada nas Festas de Verão da cidade, a «Minivolta», na sua vigésima primeira edição realiza-se a 24 do corrente, ou seja no próximo sábado.

O relativo desencanto da organização baseia-se no escasso subsídio camarário - este ano 80 contos, só mais 10 que no ano transacto - e a incerteza quanto aos apoios solicitados à concessionária de jogo e outras entidades.

Para Quirino de Jesus as dificuldades que se apresentam à prova, no caso particular da edição deste ano, são também de outra ordem, resultando do mau estado das estradas da região, o que obrigará a limitá-la aos circuitos urbanos. Será, portanto, uma edição «apenas para manter a tradição».

Contudo, há um outro motivo ainda mais forte que leva o Clube Académico a arrefecer o entusiasmo com a «Minivolta», que é praticamente tirada a papel químico da edição anterior. O clube só a organiza como que para alimentar uma «sede de justiça», pretendendo que lhe seja reconhecido o valor, a capacidade organizativa. Mais claramente, quer que lhe seja atribuída a organização de um prólogo de uma

Volta a Portugal, que quase todos os anos se vem fazendo em Espinho. Esta etapa inaugural da chamada «festa do ciclismo» é normalmente subsidiada pelo Casino, que atribui a organização a um dos dois mais importantes

INSCRIÇÕES GRATUITAS

No meio deste (compreensível) muro das lamentações, antevê-se, no entanto, um certo brilho para a prova especial-

9h15, 7 anos, 4 voltas, 2400 metros; 9h30, 8 anos 5 voltas, 3000 metros; 9h45, 9 anos, 6 voltas, 3600 metros; 10h00, 10 anos, 7 voltas, 4200 metros.

Por um circuito de mil metros entre a Av. 8 e as ruas 25, 2 e 35 -Federados - 11h30, Juvenis, 10 voltas, 10 mil metros; 15h00, Aspirantes, 15 voltas, 15 mil metros; 16h00, Veteranos populares, 10 voltas, 10 mil metros; 17h00, veteranos «B», 10 voltas, 10 mil metros; 18h00, Veteranos «A», 15 voltas, 15 mil metros; 19h00, Juniores, 20 voltas, 20 mil metros.

Em disputa estarão várias taças, medalhões e medalhas. Também haverá taças para as equipas.

As inscrições são grátis e podem ser feitas na sede do clube, à Av. 8 n.º 1096, telefone 724030, no posto de turismo do gaveto das ruas 6 e 23, telefone 720911, e nos dias das provas no local da meta, à Av. 8 entre as ruas 25 e 27.

A volta a Portugal em Miniatura teve a sua edição inaugural em 1961, resultando da semi-oficialização de brincadeiras de miúdos, especialmente filhos de veraneantes, que se entretinham a correr de bicicleta. Ao longo de todos estes anos só em 1979 não se realizou.

O vencedor da edição inaugural foi Amadeu José de Moraes, desta cidade, e no ano passado saiu vitorioso José Manuel Almeida, da Ucal-Águeda.

Na edição do próximo ano, o Clube Académico pensa levar de novo a «Minivolta» às estradas da região se elas já se apresentarem com um piso satisfatório.

Manuel Durão promete dar nome ao ciclismo do Académico

O conhecido ciclista Manuel Durão, que durante 9 anos representou o Sangalhos e na última época o Vilanovense, agora um dos técnicos da secção de ciclismo do Clube Académico de Espinho, representará este clube ainda este ano em algumas provas federativas para seniores «A» -revelou-nos o próprio. Não participará na Volta a Portugal mas conta correr no Campeonato Nacional de Rampa e nos Campeonatos Nacionais de Pista. Conta, de igual modo, conseguir a colaboração de alguns outros consagrados, cativando-os para com ele defenderem nas estradas de Portugal as cores do popular clube espinhense. Isto, contudo, não poderá envolver grandes dispêndios financeiros para o clube, dadas as naturais limitações que existem.

Récorde-se que já há dois anos a secção de ciclismo do Clube Académico de Espinho tentou organizar uma equipa de seniores «A» que pudesse concorrer a provas federativas para aquela categoria como a Volta a Portugal em Bicicleta. Porém, os ciclistas então contactados terão pedido ajudas de custo incomportáveis para as finanças do clube, inviabilizando o projecto.

clubes locais: o Sporting de Espinho ou a Associação Académica, ambos sem secção de ciclismo. Ora, como o Clube Académico costuma dar uma ajudinha, não quer os outros fiquem com os «louros» e eles com o «trabalho».

«O Clube Académico de Espinho tem uma secção de ciclismo à altura de organizar qualquer prova», sublinha o presidente do clube, Américo de Freitas.

mente pelo factor participação: conta-se que corram na «Minivolta» deste ano entre 300 e 400 ciclistas, dos vários escalões.

A edição de sábado terá início às 9h00 e constará das seguintes provas:

Por um circuito de 600 metros compreendido entre a Av. 8 e as ruas 25, 2 e 31 - 9h00, corredores de 6 anos, 3 voltas, 1800 metros;

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

SE PRECISA DECORAR A SUA CASA

EVITE ARRELIAS E PERDAS DE TEMPO NO TRÂNSITO CIDADINO

VISITE O

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

A MAIS VASTA COLECCÃO DE TECIDOS IMPORTADOS E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS DECORADOR-CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA.

ALCATIFAS das melhores marcas - O maior sortido em todo o género de TAPECARIAS - Pavimentos plásticos para cozinha e casas de banho - PAPÉIS DE PAREDE - Colocação por pessoal altamente especializado.

AV. DA REPÚBLICA, 2387 - TELEF. 398389 (JUNTO AO VIADUTO DE ST.º OVIDIO) VILA NOVA DE GAIA

CENTRO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

De conformidade com a alínea c) do art.º 10.º dos Estatutos, convoco os Exmos. Associados para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, pelas 21 horas do dia 23 do corrente mês, no salão-nobre da Câmara Municipal de Espinho, com a seguinte Ordem da Noite:

- 1) Dar a conhecer aos Exmos. Associados a impossibilidade da sobrevivência da Instituição e propor a sua consequente extinção;
- 2) Deliberar do destino a dar ao património da Instituição.

Espinho, 13 de Julho de 1982

O presidente da Assembleia Geral
Arq.º SÉRGIO GONÇALVES

Se há hora marcada não comparecer o número legal de Sócios, funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

O presidente da Assembleia Geral
Arq.º SÉRGIO GONÇALVES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

Quinta-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Sexta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.
Domingo - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
Segunda-feira - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Terça-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Quarta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

TABELA DAS MARÉS

Dias	Praia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
22	04.46/17.03	3.49/3.77	10.45/23.21	0.51/0.34
23	05.33/17.50	3.46/3.71	11.32/23.21	0.56/0.34
24	06.20/18.36	3.35/3.58	00.09/12.19	0.43/0.67
25	07.07/19.24	3.20/3.38	00.57/13.06	0.58/0.83
26	07.56/20.14	3.02/3.14	01.46/13.56	0.78/1.01
27	08.49/21.11	2.84/2.91	02.38/14.52	0.99/1.19
28	09.49/22.14	2.71/2.72	03.35/15.56	1.17/1.32

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TAVERNA «O PESCADOR»

PUB - FADO - FOLCLORE
RESTAURANTE TÍPICO

DIARIAMENTE JANTAR, CEIA
E ESPECTÁCULOS COM OS ARTISTAS:

ANTÓNIO BOMPASTOR
FÁTIMA COUTO
ALMA ROSA

ÁLVARO MARTINS (guitarra)
e ÂNGELO JORGE (viola)

Às sextas e sábados:

Rancho Juvenil de Espinho (Orfeão)

Aos Domingos à tarde com DISCOTECA

Marcação de mesas pelo telefone, 721715 - Rua 15 n.º 260
4500 ESPINHO (junto à Estação da CP)

MARIA DE LOURDES RODRIGUES OLIVEIRA

(Antiga Agência Funerária JOAQUIM DOS MOINHOS)

Encarregam-se de **ARRANJAR** funerário

CARRO AUTO-FÚNEBRE

ANTA - TELEFONE, 720609 - ESPINHO

VENDE-SE APARELHAGEM DE SOM

(Compacto)
GIRA-DISCOS
RÁDIO
GRAVADOR

Contactar:

Telef., 720815

VENDE-SE FURGONETA VAUXHALL VIVA

DE LUXO, DE 1971

Cor verde

Telefone, 722012

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Estabelecimento em frente à feira, com cerca de 250 m², em óptimo local para café e restaurante ou qualquer outro ramo de comércio.

Informa e trata J. Couto - Rua 21 n.º 764 - Espinho - Telef., 724236 (horas de expediente)

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas -
Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loiças e Banheiras - Acessó-
rios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho -
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 722699
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais,
industriais e domésticos - Reparções de máquinas de
lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 723130 - Av. 24 N.º 285 - 4500 ESPINHO

NOITES DE FADO ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 - VÁLEGA - OVAR

«VENHA CONVIVER

E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.

Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468

-rede de S. JOÃO DA MADEIRA

SE

nada pouco
ou tem cáibras
não se afaste da praia



ATENÇÃO AOS EMIGRANTES VENDE-SE

ANDAR
DEVOLUTO

4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telefs. 721715 ou 723336

VENDE-SE

- Vitrina frigorífica
- Arca frigorífica
- Balança
- Máquina de fiambre
- Prateleiras

Marca António Pessoa

Tudo em bom estado

Informa-se neste Jornal

CERQUEIRA FERNANDES ALMEIDA SANTOS

Solicitador Advogado

Telefones: 723129 e 384504
Telefones: 722314 e 056-32248

Avenida 24 n.º 741-1.º - ESPINHO



M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

MONTRAS DO CASINO

Concurso para ocupação
das montras interiores do
Grande Casino de Espinho

A Solverde recebe até fim do mês de
Julho propostas para concessão da ocu-
pação das montras interiores do Casino.



Para mais informações contactar os
serviços administrativos da empresa.

ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar.
Desde 2.300 contos. C/ 2 q. no r/c e 1.º andar, c/ 2 q. e
mansarda no 2.º.

Em construção, p/ habitar em Setembro, c/ 3 q. e
garagem, área de 102 e 131 m², na esq. das ruas 16 e 3,
virados a sul.

F. de Pag. através Crédito Habitação.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado, no Picoto. A 100 m da
estrada nacional, à entrada que liga p/ Espinho. Preço:
1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO - Telefs. 723726 e 722174
Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

FONSECA E VIOLAS TROCAM «MIMOS»

«A Câmara de Espinho tem dinheiro a mais. E o seu presidente, para ocultar o seu total fracasso, usa todos os meios para proclamar que eu sou um elemento que entrava o progresso da terra, porque me oponho a que se faça onde ele quer um novo parque da cidade e um estádio municipal. E servindo-se de linguagem que me abstenho de classificar, procura atacar-me, misturando comigo a Solverde e até as altas individualidades que não (1) navegam nas suas águas».

Estas são palavras de Manuel Violas a «O País», respondendo ao presidente da Câmara, José Fonseca, que no mesmo semanário o «mimosseara» com adjectivação vária por o industrial não ceder terrenos seus para os parques de Silvalde, recorrendo das expropriações para os tribunais. José Fonseca insurgia-se também contra o ministro das

Obras Públicas, Viana Baptista, por, em função do recurso de Manuel Violas para os tribunais, ter retirado o carácter urgente da expropriação dos terrenos que a Câmara pretendia.

«Pessoalmente considere que esta atitude do ministro não havia sido a mais feliz e apenas visava favorecer as posições do sr. Violas. No entanto — atenua — quando há 15 dias tivemos uma entrevista com o ministro, verificámos que a sua atitude havia sido norteada pela prudência com que o problema deveria ser tratado. A sua argumentação não deixou de nos convencer».

A este respeito, o industrial tem outra perspectiva, interrogando-se:

«Desde quando o uso legítimo de um direito — o recurso aos tribunais para fazer cumprir a lei — é para um presidente de uma Câmara atacar e insultar quem se serve

legalmente desse meio? Em que terra vivemos nós? De onde veio este homem que caiu em Espinho e para quem os cidadãos não podem defender-se legitimamente pelos meios ao seu dispor contra os actos de perseguição ostensiva dos que se consideram vítimas? A perseguição está aos olhos de toda a gente mais ou menos atenta, como pode ver-se através destes exemplos: a Câmara que presidia aos destinos de Espinho aquando do 25 de Abril, por reconhecer que a cidade precisava de um parque de campismo e por não ter condições financeiras para o construir, atirou sobre os membros da Solverde a iniciativa de incluir nas condições da sua proposta um desses parques, reversíveis para a Câmara Municipal, em local que a Câmara escolheu e foi sancionado por todas as entidades responsáveis, desde o município até aos competentes departamentos de turismo e estatais, inclusive os

presentes. A Solverde, com a construção desse parque, gastou 70 mil contos».

Manuel Violas acusa ainda a Câmara de decidir construir um novo parque da cidade «onde a família Violas é proprietária de cerca de 54 mil metros quadrados de terrenos a expropriar».

«Muitas foram as pessoas prejudicadas — prossegue — só porque tiveram o azar em possuir terrenos na área onde a família de Manuel Violas, sem dúvida o alvo número um da Câmara Municipal. Muitas pessoas choraram perante os ultimatós de que teriam de vender os terrenos («a 80 escudos o metro e valem milhares de escudos») sob pena de expropriação».

José Fonseca, contudo, diz que muitos dos expropriados para os parques os procuravam, «mesmo de lágrimas nos olhos» e «lá iam assinando as

escrituras da venda dos terrenos que com tanto sacrifício haviam adquirido». **Diz também que os parques surgem do plano-director e que «o plano-director é inalterável», sendo o processo «irreversível».**

Manuel Violas contrapõe que a lei lhe permite defender as suas propriedades recorrendo aos tribunais: «Dos dois recursos, um foi julgado procedente e o segundo aguarda decisão».

Acusa ainda José Fonseca de tomar o cargo de presidente do Sp. de Espinho «para levar por diante os seus propósitos nebulosos» e «para explorar o cluismo doentio de alguns» visando obter «a simpatia e os votos das pessoas que se deixam enganar facilmente».

Traça depois paralelos entre a actividade da Câmara e da Solverde, de que é o accionista maioritário, entre o que ele e José Fonseca fizeram por Es-

pinho, para concluir: «Fique o sr. presidente certo de que as suas manobras, os seus insultos e os seus clamores contra mim próprio, não lhe servem para ocultar o fracasso da sua gestão. Fracassou por evidente falta de capacidade para resolver os problemas essenciais de Espinho. E não é imitando Nero ou Hitler, que esconderá a sua incapacidade, aliás manifestamente reconhecida por toda a gente. Começou as suas desculpas dizendo ter assinado de cruz o programa que apresentou aquando da sua candidatura, terminando da pior maneira, ao inventar um caso que afinal não existe, com o propósito de desviar as atenções do fracasso da sua actuação».

(1) No texto aparece «que navegam nas suas águas». Porém, Manuel Violas enviou depois um esclarecimento ao jornal, corrigindo para «que não navegam nas suas águas».

POSTURA DE TRÂNSITO • POSTURA DE TRÂNSITO • POSTURA DE TRÂNSITO

O NOVO TEXTO

(Continuação do n.º 2.623.)

Rua 15 — Proibido o estacionamento, em dias de feira entre as ruas 20 e 26; proibido ainda, 20 metros a poente da Rua 16; e 10 metros a nascente da Rua 62.

Rua 17 — Proibido o estacionamento.

Rua 19 — Proibido o estacionamento entre as ruas 4 e 2 e do lado norte entre as ruas 26 e 22 e em dias de feira do mesmo lado entre as ruas 28 e 26; proibido ainda o estacionamento além de uma hora, entre as ruas 20 e 8, das 8 às 20 horas; excepto aos sábados a partir das 13 horas, domingos e feriados.

Rua 21 — Proibido o estacionamento de automóveis pesados entre as ruas 8 e 12 e a todos os veículos automóveis entre as ruas 12 e 20; proibido ainda o estacionamento, em dias de feira, entre as ruas 26 e 32.

Rua 23 — Proibido o estacionamento do lado norte, entre as ruas 26 e 24; do lado sul entre a Rua 6 e a Av.ª 8 e na extensão de 50 metros a partir da Rua 24 para poente do lado sul, e do mesmo lado

entre as ruas 28 e 30, em frente da PSP; proibido ainda o estacionamento em dias de feira do lado norte, entre as ruas 24 e 20, e do lado sul entre as ruas 24 e 26.

Rua 27 — Proibido o estacionamento numa extensão de 10 metros a nascente da Rua 16.

Rua 33 — Proibido o estacionamento do lado norte, entre as ruas 26 e 24 e do lado sul entre as ruas 2 e 24; proibido ainda o estacionamento, em dias de feira, do lado norte entre as ruas 24 e 22 e do lado sul entre as ruas 24 e 26.

Rua 37 — Proibido o estacionamento entre as ruas 12 e 14.

Ponte de Anta-Igreja de Anta — Proibido o estacionamento no sentido norte-sul até 30 metros da Rua 62.

Recinto da feira — É proibido o estacionamento em dias de feira, a partir das 11h00 a todos os veículos.

III. PARQUES DE ESTACIONAMENTO

Artigo 3.º — São estabelecidos os seguintes parques de estacionamento:

1.º — Para automóveis ligeiros de passageiros: a) Av.ª 8, passeio do lado nascente, entre a estação da C.P. e a Rua 7 e para sul da Rua 23; b) Estacionamento fora de mão: Rua 2, entre as ruas 19 e 23; Rua 6, entre as ruas 13 e 9; Rua 14, entre as ruas 23 e 27; Rua 18, entre as ruas 5 e 27; Rua 23, entre as ruas 2 e 20; Rua 29, entre as ruas 22 e 20.

2.º — Para automóveis ligeiros de aluguer para passageiros: a) Rua 8, do lado poente, entre a Rua 15 e a cancela de acesso à CP; b) Largo da Câmara, lado norte.

3.º — Estacionamentos reservados: Rua 19, desde a Rua 20 até à porta de serviço da estação dos CTT; a sul do restaurante «Cabana» e em frente à entrada do edifício dos Paços de Concelho.

4.º — Para automóveis pesados de passageiros de transportes colectivos (estacionamentos e percursos):

A — Em dias normais:
a) Auto-Viação de Espinho — estacionamento: na estação-gare e na Rua 15, em

frente de toda a extensão da gare; percurso dentro da cidade: carreiras com destino ao Porto, ruas 14 e 62; carreiras provenientes do Porto, ruas 62, 20 e 15; carreiras com destino a localidades situadas a nascente e sul da cidade, ruas 24, 19, 22 e 15.

b) Restantes empresas — Auto-Viação Feirense — estacionamento: Rua 26, entre as ruas 21 e 19, no recinto da feira semanal contígua à Rua 26; percurso à entrada, ruas 23 e 26; percurso à saída, ruas 20, 19, 30 e 23. União de Transportes dos Carvalhos — estacionamento: Rua 20, entre as ruas 27 e 25, no sentido sul-norte; percurso à entrada, ruas 24, 37 e 24; estacionamento, Rua 19, entre as ruas 24 e 26, no sentido poente-nascente, na faixa da feira semanal contígua à Rua 19; percurso à entrada, Rua 62, 24 e 19; percurso à saída, ruas 19, 26 e 62. União Rodoviária do Caima — estacionamento: Rua 22, entre as ruas 15 e 11, no sentido sul-norte; percurso à entrada: ruas 62, 24, 19 e 22; percurso à saída,

ruas 22 e 62. Rodoviária Nacional/CP — estacionamento: Largo fronteiro à estação do V. do Vouga (extremo sul da Rua 8); percurso à saída, ruas 8, 37 e 24; paragem (apenas para embarque e desembarque de passageiros), Rua 8, a norte da praça de táxis.

B — Por ocasião da feira semanal:

1 — As carreiras de passageiros com destino ao norte terão os seguintes locais de embarque de desembarque, parque de estacionamento e percursos, respectivamente:

Auto-Viação Feirense, União Rodoviária do Caima: Rua 19, entre as ruas 26 e 28, do lado sul.

Auto-Viação de Espinho, Auto-Viação de Grijó, União de Transportes dos Carvalhos: Rua 26, entre as ruas 19 e 15, do lado nascente. A Auto-viação de Grijó e a União de Transportes dos Carvalhos terão lugar para o autocarro na Rua 15, entre as ruas 26 e 28; do lado sul, correspondentes a a car-

reira que não é concorrente de qualquer outra empresa. Parque de estacionamento: o parque de estacionamento será feito na Rua 32, da Rua 21 para norte.

As empresas deverão colocar aí as respectivas placas para lhes ser reservado o respectivo estacionamento em dias de feira.

A Auto-Viação de Espinho, dado possuir uma gare, poderá fazer aí o seu parque de estacionamento, se assim o entender. Terá, no entanto, de ter em atenção que será obrigada a fazer o percurso para o local de embarque que lhe está indicado e que não poderá embarcar passageiros durante o trajecto.

Percurso:
Auto-Viação Feirense: entrada, ruas 23, 26 e 19 e local de embarque para o parque de estacionamento: ruas 32, 23, e 26, local de embarque: saída, ruas 26, 19, 30 e 23.

(Continua)

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

PORTE PAGO